

Os Impactos das Mudanças no Mercado Brasileiro de **Serviços Domésticos** sobre o Bem-Estar

por Edson Domingues e Kênia de Souza, Cedeplar/UFMG

Os trabalhadores domésticos, em grande maioria do sexo feminino, estão entre as categorias mais beneficiadas pelos aumentos reais de renda no Brasil. No entanto, embora seus salários venham crescendo acima das demais categorias, a remuneração média permanece muito distante do restante das ocupações. Nesse contexto, Domingues e Souza (2012) buscaram investigar as consequências econômicas das mudanças no mercado de serviços domésticos entre 2005 e 2011.

Para tanto, foi utilizado um modelo de equilíbrio geral computável com dinâmica recursiva desenvolvido pelo Cedeplar, detalhado para 117 produtos, 60 setores e 10 famílias representativas e distribuídas por decil de renda (Domingues et al., 2011; Domingues et al., 2012). O modelo foi adaptado para incorporar dados específicos sobre o consumo de serviços domésticos, possibilitando mapear tanto a distribuição do uso desses serviços quanto a participação dos trabalhadores domésticos nos decis de renda. Isto permitiu localizar os efeitos do aumento de renda do trabalhador doméstico em famílias de condições econômicas distintas.

Realizou-se uma simulação com base nos modelos de equilíbrio geral, a partir do cenário macroeconômico observado no período de 2005 a 2011, com três componentes: i) o número de trabalhadores domésticos é mantido fixo; ii) o preço do trabalho doméstico aumenta a 10,95 por cento ao ano; e iii) a renda dos trabalhadores domésticos aumenta 10,95 por cento ao ano – distribuídos de acordo com a participação desses trabalhadores em cada decil de renda.¹

Ganhos monetários de bem-estar por família, decorrentes das modificações de renda dos empregados domésticos e dos preços dos serviços domésticos e renda média mensal por família, para cada decil de renda da economia brasileira – resultados simulados (em reais de 2005)

| Decil | Renda média por família em R\$ (1) | Ganho de bem-estar médio por família de 2006 a 2011, em R\$ (2) | Ganho de bem-estar em proporção à renda média (2) / (1) |
|-------|------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| 1 | 210.71 | 469.71 | 2.23 |
| 2 | 379.11 | 550.86 | 1.45 |
| 3 | 523.81 | 641.49 | 1.22 |
| 4 | 674.80 | 630.84 | 0.93 |
| 5 | 859.31 | 704.21 | 0.82 |
| 6 | 1103.00 | 556.86 | 0.50 |
| 7 | 1431.09 | 714.14 | 0.50 |
| 8 | 1954.89 | 375.88 | 0.19 |
| 9 | 3000.83 | 325.53 | 0.11 |
| 10 | 8000.76 | 169.14 | 0.02 |

Fonte: Elaboração do autor.



As simulações permitiram calcular os efeitos das mudanças ocorridas nos serviços domésticos sobre a produção, o emprego, os salários e o consumo da economia brasileira. Assim, os resultados obtidos indicam que, do crescimento acumulado do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2006 e 2011 (cenário base), 0,58 por cento – ou cerca de R\$ 19 bilhões de reais, a preços de 2011 – podem ser atribuídos ao aumento na renda do trabalho doméstico, apesar da elevação dos custos desses serviços. O efeito sobre o emprego agregado seria de 0,77 por cento, ou cerca de 630 mil postos de trabalho.

O aumento da renda dos trabalhadores domésticos e a elevação da renda real na economia refletem-se no acréscimo de 1,90 por cento no consumo das famílias, beneficiando principalmente os decis com menor renda, por concentrarem a maior parte dos ganhos provenientes do trabalho doméstico. Do crescimento no consumo real do primeiro decil, entre 2006 e 2011, 6,61 por cento do crescimento podem ser atribuídos aos efeitos desencadeados pelo aumento da renda no trabalho doméstico, apesar da elevação do preço de tais serviços. Esse valor decresce com os decis, chegando a 0,13 por cento no decil mais rico.

Em decorrência do aumento da renda e do consumo, bem como seus efeitos multiplicadores, gera-se, na economia, um aumento da produção, principalmente de bens de consumo durável e serviços – como eletrodomésticos e serviços de saúde. Os ganhos monetários de bem-estar equivalem a cerca de USD 25 bilhões entre 2006 e 2011, distribuídos de forma progressiva nos decis de renda. Conforme a tabela a seguir, no primeiro decil, o ganho monetário equivalente de bem-estar chega a mais de duas vezes o valor da renda mensal dessas famílias.

Referências:

- DOMINGUES, E. P.; SOUZA, K. B. The Welfare Impacts of Changes in the Brazilian Domestic Work Market, *IPC-IG Working Paper n. 96*. Brasília: IPC-IG, 2012.
- DOMINGUES, E. P.; CARDOSO, D. F.; SOUZA, K. B.; MOTTA, G. P.; CARVALHO, T. C., SANTIAGO, F. S.; MAGALHÃES, A. S.; BETARELLI JUNIOR, A. A. *Crescimento, emprego e produção setorial: efeitos da desoneração de tributos sobre a folha de salários no Brasil*. (Texto para discussão, n. 456). Belo Horizonte: Cedeplar, 2012. 30 p.

Nota:

1. Os valores utilizados na simulação foram extraídos dos dados observados nas Pesquisas Mensais do Emprego realizadas de 2005 a 2011.